

DOI: <https://doi.org/10.5585/rgss.v7i2.410>

Data de recebimento: 02/11/2017

Data de Aceite: 14/03/2018

Editora Executiva: Lara Jansiski Motta

Editora Científica: Sonia Monken

Avaliação: Double Blind Review pelo SEER/OJS

Revisão: Gramatical, normativa e de formatação

**DIMENSÃO SOCIAL DA SUSTENTABILIDADE E SAÚDE PÚBLICA: UM  
LEVANTAMENTO BIBLIOMÉTRICO****1 Sidimar Meira Sagaz**  
**2 Jordana Marques Kneipp**  
**3 Deison Alencar Lucietto**  
**4 Lúcia Rejane da Rosa Gama Madruga****RESUMO**

Este estudo analisou as características das publicações sobre sustentabilidade social e saúde pública nas bases de dados Web Of Science (WOS) e SCOPUS. Ele possui abordagem quantitativa e caracteriza-se como levantamento bibliométrico. Identificaram-se 769 publicações na WOS e 1.601 na SCOPUS. A primeira publicação aconteceu em 1989. A partir daí houve incremento de publicações até 2017, com maior participação de artigos científicos (598 na WOS e 1.033 na SCOPUS), especialmente no quinquênio 2013-2017. Houve predomínio de artigos oriundos de instituições internacionais e em áreas como Medicina, Saúde Pública, Ciências Sociais e Ciências Ambientais. Dentre os mais citados, constatou-se predomínio de publicações em língua inglesa, envolvendo relações entre ecologia, desenvolvimento sustentável, sustentabilidade ambiental e sustentabilidade social e saúde. O levantamento bibliométrico contribui para a aproximação entre a dimensão social da sustentabilidade e aponta para a relevância da temática na gestão de ações, programas e organizações de saúde pública no país.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Sustentável. Saúde. Indicadores Bibliométricos.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, (Brasil). E-mail: [sidimarsagaz@gmail.com](mailto:sidimarsagaz@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Rio Grande do Sul, (Brasil). E-mail: [jordana.kneipp@ufsm.br](mailto:jordana.kneipp@ufsm.br)

<sup>3</sup> Doutor em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz - (ENSP/FIOCRUZ), Rio de Janeiro, (Brasil). E-mail: [deisonlucietto@hotmail.com](mailto:deisonlucietto@hotmail.com)

<sup>4</sup> Doutora em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, (Brasil). E-mail: [luciagm@ufsm.br](mailto:luciagm@ufsm.br)



## **SOCIAL DIMENSION OF SUSTAINABILITY AND PUBLIC HEALTH: A BIBLIOMETRIC ANALYSIS**

### **ABSTRACT**

This study aimed to analyze the characteristics of publications on social sustainability and public health in the Web of Science (WOS) and SCOPUS databases. It has a quantitative approach and is characterized as a bibliometric analysis. The search identified 769 publications in WOS and 1,601 in SCOPUS. The first publication on the theme took place in 1989. From then on, there was an increase in publications until 2017, with a greater participation of scientific articles (598 in WOS and 1,033 in SCOPUS), especially in the five-year period of 2013-2017. There was a predominance of articles from international institutions and in areas such as Medicine, Public Health, Social Sciences and Environmental Sciences. Among the most cited, there was a predominance of publications in English, involving relations between ecology, sustainable development, environmental sustainability and social sustainability and health. The bibliometric analysis contributes to the approximation about the social dimension of sustainability and points to the relevance of the theme in the management of actions, programs and public health organizations in the country.

**Keywords:** Sustainable Development. Health. Bibliometric Indicators.



## 1 INTRODUÇÃO

O termo desenvolvimento sustentável ganhou visibilidade internacional a partir de 1987, com a publicação do Relatório de Brundtland pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas (ONU). A partir daí disseminou-se no escopo dos governos, da sociedade (Claro, Claro, & Amâncio, 2008) e nas organizações (Labuschagne, Brent, & Claasen, 2005). Em linhas gerais, questiona a existência das organizações, a distribuição da riqueza, suas relações com as partes interessadas e a maneira de cuidar dos colaboradores (Ávila, Madruga, Rocha, & Fão, 2015), denotando ser um dos mais importantes movimentos para a transformação da sociedade (Barbieri, Vasconcelos, Andreassi, & Vasconcelos, 2010).

Conceitos e práticas de sustentabilidade, por sua vez, oferecem suporte a um desenvolvimento duradouro nas diversas dimensões da vida humana (Duarte, Madruga, Becker, & Ávila, 2013). Embora a ideia de sustentabilidade inicialmente estivesse vinculada aos impactos do homem na natureza, hoje tem sido entendida a partir do equilíbrio dos pilares social, ambiental e econômico para atender as necessidades humanas (Abreu & Borges, 2013; Elkington, 2012; Melo Neto & Froes, 2001), sendo bastante utilizada em âmbito organizacional (Claro et al., 2008).

Especificamente no setor saúde, observa-se que o termo sustentabilidade costuma ser utilizado para se referir à gestão dos resíduos gerados nos serviços de saúde (RSS) com vistas à diminuição da produção, à preservação da saúde e à proteção dos recursos naturais (ANVISA, 2006), reduzida às questões ambientais. Entretanto, entende-se que as três dimensões da sustentabilidade podem ser úteis para analisar e aprimorar práticas gerenciais na saúde pública, uma vez que a prestação desses serviços envolve financiamento (pilar econômico), gestão dos resíduos (pilar ambiental) e respostas às demandas sociais e de saúde (pilar social).

Embora a dimensão social do desenvolvimento e a saúde pública já tenham

sido objeto de estudos (Gadelha & Costa, 2012; Gadelha, Costa, & Maldonado, 2012), assim como o encadeamento entre sustentabilidade/desenvolvimento sustentável e saúde pública (Azevedo & Pelicioni, 2011; Silva, Santos, Augusto, & Gurgel, 2013), a articulação entre esses conceitos ainda é pouco difundida na literatura científica. Por isso, pesquisas que aproximem esses campos podem evidenciar dilemas na gestão de serviços de saúde populacionais. Tendo em vista tais aspectos, este estudo teve como objetivo analisar as características das publicações sobre sustentabilidade social e saúde pública nas bases de dados SCOPUS e Web Of Science (WOS).

## 2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

### 2.1 Sustentabilidade Social

A dimensão social apresenta os maiores desafios para o desenvolvimento sustentável, uma vez que pretende atender aos interesses de diferentes atores envolvidos em organizações e comunidades (Jacobi, 1999). Segundo (Elkington, 2012), a sustentabilidade social se relaciona às necessidades das pessoas ligadas direta ou indiretamente a organizações. Assim, busca o bem-estar da sociedade e dos trabalhadores por meio do respeito às normas trabalhistas, à remuneração adequada e ao alcance de condições de trabalho favoráveis.

Em âmbito comunitário ou populacional ela visa à satisfação das necessidades sociais críticas. Para tanto, os indivíduos devem ter o mínimo necessário para uma vida digna, como acesso a serviços de saúde, segurança e saneamento (Nascimento, 2012; Ribeiro, 2015) e, também, a garantia de recursos estatais que assegurem mecanismos de participação nas decisões que envolvem o futuro da sociedade (Dias, 2013). Com essa acepção, a sustentabilidade tem como pano de fundo a noção de justiça social e, como pressuposto básico, a participação social. Dessa forma, a participação é compreendida como uma importante medida qualitativa da sustentabilidade social (Baracat & Nobre, 2013).



Para que a sustentabilidade social aconteça de fato, organizações, governo e sociedade devem buscar a gestão de maneira honesta e ética, melhorar a mobilidade social e a diversidade cultural. Deve-se fazer comunicação e governança com todos os envolvidos e impactados a partir das atividades organizacionais, priorizar a gestão do talento e a implementação e gestão de programas sociais de combate à miséria e pobreza e ao preconceito social vigente (Melo Neto & Froes, 2001; Teixeira, Salomão, & Teixeira, 2015; Sachs, 2008). Assim, quando as organizações passam a se comprometer com o desenvolvimento sustentável reduzem seus impactos sociais e ambientais (Barbieri et al., 2010).

## 2.2 Saúde Pública

Os termos saúde pública e saúde coletiva são usados de forma recorrente na literatura e nas ações de saúde no contexto nacional. No entanto, enquanto campos do conhecimento e de práticas (Paim & Almeida Filho, 1998) distinguem-se em função dos seus marcos histórico, epistemológico e conceitual (Birman, 2005). Enquanto a expressão saúde coletiva é mais usada no Brasil e em países da América Latina, o termo saúde pública tem utilização universal.

A saúde pública originou-se no final do século XVIII como polícia médica para controlar doenças, epidemias, endemias e sanear o ambiente, fundamentando-se em saberes biológicos e no naturalismo médico (Birman, 2005) de modo a obter níveis adequados de saúde em populações (Czeresnia, 1999). Dentro dessa concepção clássica, houve a valorização dos determinantes biológicos do adoecimento, impulsionando ações preventivistas para o controle de doenças e o tratamento dos doentes (Souza, 2014), através de abordagens moralistas e normativas (Campos, 2000). Assim, de acordo com (Botazzo, 2003) a saúde pública representa um meio de controle social do Estado sobre indivíduos.

Embora existam diferentes concepções, é preciso esclarecer que as práticas de saúde pública podem se referir tanto àquelas

realizadas em/sobre populações quanto podem ser vistas como aquelas que visam interesses coletivos, numa perspectiva de bem comum (Marsiglia, 2013). Considerando que a saúde pública possui como objeto de intervenção a saúde em nível populacional (Czeresnia, 1999), seus resultados influenciam diretamente o desenvolvimento social, uma vez que sociedades mais saudáveis apresentam melhores indicadores de desenvolvimento humano e de qualidade de vida (Buss & Pellegrini Filho, 2007). Como as práticas de saúde pública envolvem complexa rede de serviços de saúde, com atores sociais movimentando-se em realidades pautadas por incertezas, devem ser pensadas à luz da sustentabilidade, em suas dimensões econômica, ambiental e social.

## 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tratou-se de estudo bibliométrico com abordagem exploratória quantitativa descritiva. A escolha do delineamento justifica-se pois as pesquisas bibliométricas são utilizadas tanto para estudar os aspectos quantitativos da produção acadêmica (Macias-Chapula, 1998) quanto para avaliar as características das pesquisas, autores e instituições (Hayashi, Silva, Hayashi, Ferreira, Jr, & Faria, 2005). A coleta de dados foi realizada em janeiro de 2018, de forma independente e em duplicata, nas bases SCOPUS e Web Of Science (WOS), ambas dentre as maiores bases de dados mundiais multidisciplinares com métricas de resumos e citações da literatura científica (Falagas, Pitsouni, Malietzis, & Pappas, 2007; Kulkarni, Aziz, Shams, & Busse, 2009). Foi utilizado o campo de busca *Article Title, Abstract, Keywords*, através da combinação de descritores *social sustainability AND public health*. A pesquisa e análise foram conduzidas separadamente, de forma sequencial, em etapas distintas: 1) Etapa 1: total de publicações; e 2) Etapa 2: artigos científicos.

A Etapa 1 buscou identificar as principais características das publicações sobre a temática. Para tanto, foram realizadas buscas sem utilizar quaisquer limitadores de tempo, de modo a englobar o maior número possível de documentos. Esses foram analisados a partir



das seguintes variáveis em cada base: a) total de publicações; b) publicações por ano; c) tipos de publicações. Esses dados foram transferidos para o Programa *Microsoft Excel 2016* e analisados por meio de estatística descritiva simples, com frequência absoluta e porcentagem.

A Etapa 2, por sua vez, tratou especificamente das características dos artigos científicos. Para isso, a partir do total de publicações (Etapa 1), foram excluídos artigos de revisão, anais de eventos, capítulos de livros, livros, notas, editoriais, revisão em congressos, artigos de jornal e magazines, comunicações breves e cartas. Foram analisadas as seguintes variáveis em cada base: a) total de artigos; b) ano de publicação; c) fonte (instituição) de publicação; d) país ou território dos artigos; e) áreas do conhecimento. Esses dados foram transferidos para uma planilha no *Microsoft Excel 2016* e analisados através de medidas de frequência absoluta e porcentagem. Por fim, foram analisadas as características dos artigos mais citados nos últimos dez anos (2008-2017) em cada base, através de: a) título; b) autores e ano; c) objetivo; d) periódico; e) número de citações. As informações coletadas foram transferidas para uma planilha no *Microsoft Excel 2016*, após análise do texto completo. As

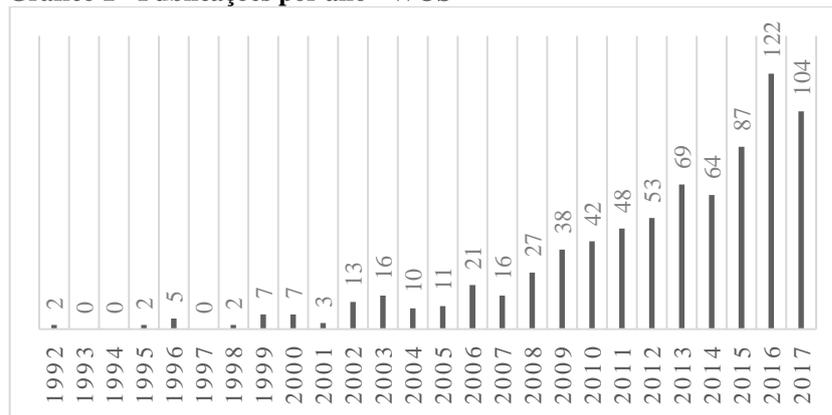
variáveis qualitativas foram organizadas a partir da ordem decrescente de citações. As quantitativas foram apresentadas através de frequência absoluta e porcentagem. A construção de nuvens de palavras foi realizada através do método de frequência de palavras (*Word Frequency Query*), com o auxílio do *Software NVivo 11*. Julgou-se necessária a análise da última década para compreender o cenário mais recente em torno dessas publicações (De-Miguel-Molina, De-Miguel-Molina, & Albors-Garrigós, 2015).

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1 Total de publicações

A primeira publicação localizada na WOS envolvendo os descritores sustentabilidade social AND saúde pública aconteceu no ano de 1992. No período entre 1992 e 2017 foram identificadas 769 publicações (100%), com oscilações até 2007. A partir daí, observou-se incremento contínuo até 2016 (exceto em 2014). Em 2009 foram 38 publicações (4,9%) e em 2016, 122 (15,9%), sendo esse o ano com maior número de documentos. O último ano pesquisado, 2017 teve 104 publicações (13,5%), caracterizando uma leve queda (Gráfico 1).

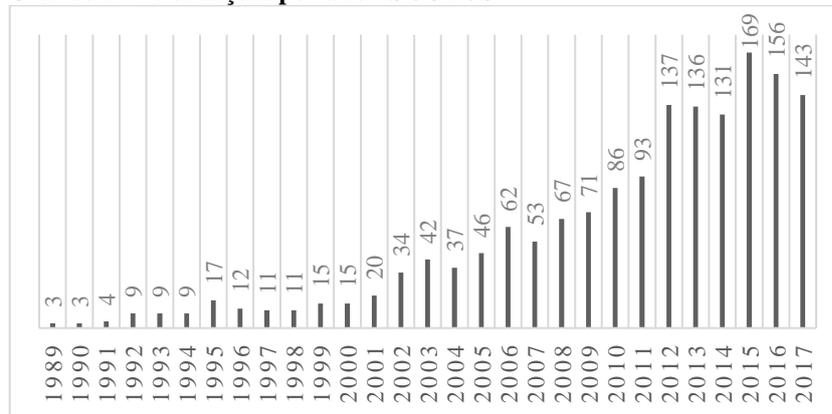
Gráfico 1 - Publicações por ano - WOS



Fonte: Base WOS (jan/2018)

Na base de dados SCOPUS, a primeira publicação sobre a temática aconteceu em 1989. Entre 1989 e 2017 foram identificadas 1.601 publicações (100%). Em linhas gerais, contou-se aumento considerável no número de publicações, porém com oscilações. Esse

aumento foi mais expressivo no ano de 2015 quando foram publicados 169 documentos (10,6%). Foi possível observar uma ligeira queda no número de publicações nos anos posteriores: 2016 com 156 (9,6%) e 2017 com 143 (8,9%) documentos (Gráfico 2).

**Gráfico 2 - Publicações por ano - SCOPUS**

Fonte: Base SCOPUS (jan/2018)

Comparando o número de publicações nas duas bases de dados, verificou-se maior número total na SCOPUS (mais do que o dobro da WOS). Constatou-se que a primeira publicação foi veiculada três anos antes na SCOPUS e que houve número maior de documentos a cada ano nessa mesma base. Menor número de publicações na WOS foi verificado nos anos de 1993 (0), 1994 (0) e 1997 (0). Já, na SCOPUS, em 1989 (3), 1990 (3) e 1991 (4). O maior número de publicações na WOS foi constatado nos anos de 2015 (87), 2017 (104) e 2016 (122). Na SCOPUS, por sua vez, nos anos de 2017 (143), 2016 (156) e 2015 (169). Verificou-se crescimento no número de publicações nos últimos 10 anos em ambas as bases de dados.

#### 4.2 Tipos de publicações

Houve predomínio de artigos em periódicos, correspondendo a 77,8% das publicações na WOS e a 64,5% na SCOPUS. Depois, por ordem de frequência, constatou-se que na WOS houve predomínio de anais de eventos/conferências (13,2%) e artigos de revisão (8,5%). Na SCOPUS, artigos de revisão (13,8%) e anais de eventos/conferências (9,85). Os demais tipos de publicações, juntos, resultaram em 27 publicações na WOS (3,3%) e 188 (11,7%) na SCOPUS. Observa-se maior categorização por tipos de publicações na SCOPUS (Quadro 1).

**Quadro 1- Classificação das publicações quanto ao tipo**

Base WOS			Base SCOPUS		
Tipo de publicação	Frequência	%	Tipo de publicação	Frequência	%
Artigo	598	77,7	Artigo	1033	64,5
Artigo de revisão	65	8,5	Artigo de revisão	222	13,8
Anais de eventos/conferências	102	13,2	Anais de eventos/conferências	158	9,8
Capítulo de livro	5	0,6	Capítulo de livro	63	3,9
Editoriais	22	2,7	Editoriais	19	1,2
			Livro	43	2,7
			Notas	23	1,4
			Revisão em congressos	15	0,9
			Artigo de jornal/imprensa	15	0,9
			Comunicação breve	9	0,6
			Cartas	1	0,06
Total	769	100	Total	1601	100

Fonte: WOS e SCOPUS (jan/2018).

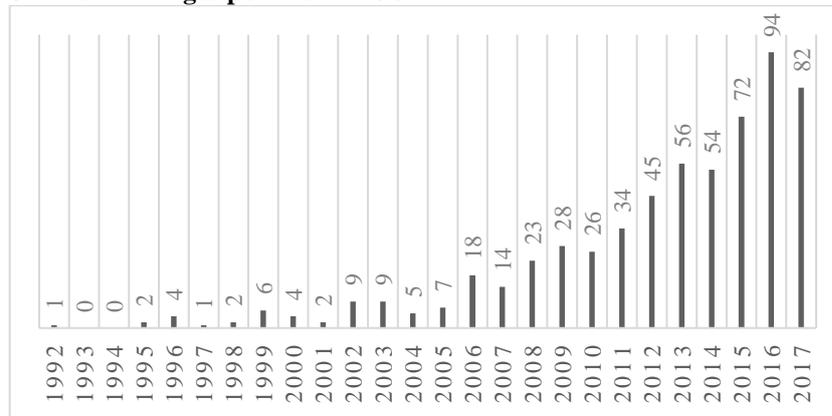


### 4.3 Artigos científicos: publicações por ano

Ao se utilizar como filtro apenas os artigos publicados em periódicos científicos, foram encontrados 597 na WOS entre os anos de 1992 e 2017, correspondendo a 77,7% de todas as publicações dessa base. Os três anos que concentraram maior número foram, em ordem decrescente, respectivamente: 2016

(15,7%); 2017 (13,7%); 2015 (12,0%); 2013 (9,4%); e 2014 (9,0%). O total de artigos publicados nesse quinquênio equivale a 59,9% dos artigos publicados. Já, os anos com menor publicação, em ordem crescente, foram: 1993 e 1994, com nenhum; 1992 e 1997 com um artigo; e 1995 e 1998 com dois artigos publicados (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Artigos por ano – WOS

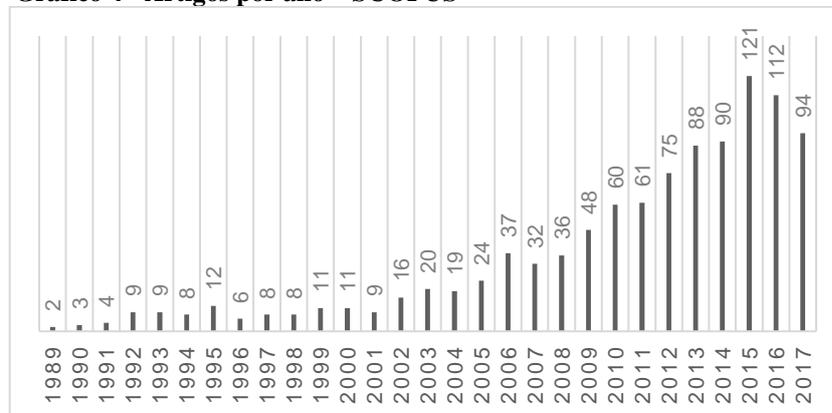


Fonte: Base WOS (jan/2018)

Na SCOPUS, foram publicados 1.033 artigos nesse mesmo período, o que equivale a 64,7% de todas as publicações veiculadas (Gráfico 4). Os cinco anos que concentraram maior número foram, em ordem decrescente, respectivamente: 2015 (11,7%); 2016 (10,8%);

2017 (9,1%); 2014 (8,7%); e 2013 (8,5%). No quinquênio, representaram 48,9% dos artigos publicados. Já, os anos com menor número de artigos, em ordem crescente, foram: 1989, com dois; 1990, com três e 1991 com quatro artigos publicados (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Artigos por ano – SCOPUS



Fonte: Base SCOPUS (jan/2018)



Embora na SCOPUS exista maior número absoluto de artigos (n=1.033) em comparação com a WOS (n=597), em termos de percentuais, quanto aos demais tipos de publicações, o valor é menor: na WOS, artigos representaram 77,7% do total de publicações e na SCOPUS, 64,7%. Entretanto, observou-se que em ambas as bases, houve concentração na publicação de artigos no período de 2013 a 2017, porém com variações anuais em cada base.

#### 4.4 Artigos científicos: principais instituições

Dentre as dez instituições que mais publicaram artigos na WOS destacaram-se: University of British Columbia, com 10 publicações; Universidade de São Paulo, com 9; e Fundação Oswaldo Cruz, com 8. Já, na SCOPUS, o maior número de artigos publicados, ficou a cargo das seguintes instituições: Fundação Oswaldo Cruz com 20; London School of Hygiene & Tropical Medicine com 19; e Universidade de São Paulo, University of Toronto e University of North Carolina at Chapel Hill, cada uma com 14 (Quadro 2).

Quadro 2- Quantidade de artigos pelas dez principais instituições

Base WOS		Base SCOPUS	
Instituição	Artigos publicados	Instituição	Artigos publicados
University of British Columbia	10	University of Wisconsin Oshkosh	8
Universidade de São Paulo	9	Indiana University	7
Fundação Oswaldo Cruz	8	Minot State University	3
Columbia University	8	University of North Dakota	3
Harvard University	8	Xavier University	3
New York University	8	Baruch College	3
University of Washington	8	University of Cape Town	10
University of California	7	Wageningen University and Research Centre	10
University of Queensland	7	University College London	10
London School of Hygiene & Tropical Medicine	6	University of California	10

Fonte: WOS e SCOPUS (jan/2018).

Ainda, de acordo com o Quadro 2, observa-se que duas instituições brasileiras estiveram ranqueadas entre as dez que mais publicaram artigos científicos envolvendo a dimensão social da sustentabilidade e a saúde pública desde a emergência da temática no planeta.

#### 4.5 Artigos científicos: principais países/regiões de origem

Através da análise dos dez países/regiões com mais artigos na WOS verificou-se que as posições de destaque foram para: Estados Unidos, com 208 artigos publicados; Reino Unido, com 101; e Austrália,

com 59. Na base SCOPUS destacaram-se: Estados Unidos, com 311 artigos; Reino Unido, com 155 e Canadá, com 85 (Quadro 3). Em termos percentuais, verificou-se o seguinte panorama: Estados Unidos lideram nas duas bases, com 34,8% das publicações (n=208) na WOS e com 30,1% (n= 311) na SCOPUS; o Reino Unido ocupou a 2ª posição, com 16,9% (n=101) na WOS e 15,0% (n=155) na SCOPUS; Austrália ocupou a 3ª posição na WOS com 8,5% (n=59) e Canadá na SCOPUS, com 8,2% dos artigos (n=85). Neste ranking, o Brasil apareceu na 5ª posição em ambas as bases, na WOS com 40 publicações (6,7%) e na SCOPUS com 53 (5,1%), sendo o primeiro da América Latina (Quadro 3).



Quadro 3 - Quantidade de artigos pelos principais países

Base WOS		Base SCOPUS	
País	Artigos publicados	País	Artigos publicados
Estados Unidos	208	Estados Unidos	50
Reino Unido	101	Reino Unido	11
Austrália	59	Austrália	9
Canadá	51	Canadá	8
Brasil	40	Indefinido	4
Países Baixos	30	Países Baixos	2
Itália	25	Paquistão	2
Espanha	21	Coreia do Sul	2
Escócia	19	Taiwan	2
Alemanha	16	China	2

Fonte: WOS e SCOPUS (jan/2018).

#### 4.6 Artigos científicos: áreas do conhecimento

As três principais as áreas do conhecimento com maior número de artigos na WOS foram: Saúde Pública, com 174 artigos; Ecologia, com 136; e Serviços de Saúde, com 66. As áreas com menor número nessa base foram: Ciências Sociais, com 25 artigos;

Agricultura e Urbanismo, ambas com 20; e Geografia com 19 (Quadro 4). Na SCOPUS, as principais áreas foram: Medicina, com 544; Ciências Sociais, com 317; e Ciências Ambientais, com 231. As áreas com menos artigos foram: Energia, com 45; Economia, Econometria e Finanças, com 43; e Artes de Humanidades, com 41 (Quadro 4).

Quadro 4- Quantidade de artigos por área de conhecimento

Base WOS		Base SCOPUS	
Área do Conhecimento	Artigos publicados	Área do Conhecimento	Artigos publicados
Saúde Pública	174	Medicina	544
Ecologia	136	Ciências Sociais	317
Serviços de saúde	66	Ciências Ambientais	231
Negócios	54	Enfermagem	65
Ciência e tecnologia	46	Ciências Agrícolas e Biológicas	63
Engenharia	35	Negócios, Gestão e Contabilidade	62
Ciências sociais	25	Engenharia	51
Agricultura	20	Energia	45
Urbanismo	20	Economia, Econometria e Finanças	43
Geografia	19	Artes e Humanidades	41
Total	597	Total	1462*

\* A soma excede o total de artigos publicados (1.033) na SCOPUS porque um mesmo artigo pode ser classificado em mais de uma área de conhecimento.

Fonte: WOS e SCOPUS (jan/2018).

Através da análise das principais áreas de conhecimento dos artigos verificou-se distribuição bastante diversificada entre as bases WOS e SCOPUS. Contatou-se, também, que o sistema classificatório de cada base pode interferir na expressão dos achados, uma vez que um mesmo artigo pode ser enquadrado em mais de uma área.

#### 4.7 Características dos artigos mais citados na WOS no período 2008-2017

Os dez artigos mais citados, segundo pesquisa realizada no dia de 10 de janeiro de 2018, sobre sustentabilidade social e saúde pública na WOS entre 2008 e 2017 somaram, juntos, 1.571 citações. Destacaram-se os



trabalhos de (Aarons, Hurlburt, & Horwitz, 2011), com 502 citações (32,0%); de (Wolch, Byrne, & Newell, 2014), com 229 (14,6%); e de (Pfeffer, 2010), com 176 (11,2%) (Tabela 1).

Tabela 1 - Artigos mais citados dos últimos 10 anos (2008-2017) – Web Of Science

<b>Título</b>	<b>Autores e ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Periódico</b>	<b>Citações</b>
Advancing a Conceptual Model of Evidence-Based Practice Implementation in Public Service Sectors	(Aarons et al., 2011)	Propor um modelo de práticas baseadas em evidências de quatro fases (Exploração, Preparação, Implementação, Sustentabilidade), aplicá-lo a serviços do setor público.	Administration and Policy in Mental Health and Mental Health Services Research	502 (32,0%)
Urban green space, public health, and environmental justice: The challenge of making cities 'just green enough'	(Wolch et al., 2014)	Revisar a literatura anglo-americana sobre o espaço verde urbano (parques) e comparar os esforços com as cidades verdes dos EUA e da China.	Landscape and Urban Planning	229 (14,6%)
Building sustainable organizations: The human factor	(Pfeffer, 2010)	Revisar a literatura sobre os efeitos diretos e indiretos das organizações e suas decisões sobre as pessoas, a saúde humana e a mortalidade, relacionando-se com a sustentabilidade social.	Academy of Management Perspectives	176 (11,2%)
An agenda for research on the Sustainability of Public Health Programs	(Scheirer & Dearing, 2011)	Propor uma agenda de pesquisa para orientação e avaliação da sustentabilidade em programas de saúde pública.	American Journal of Public Health	132 (8,4%)
Sustainable procurement in the United Kingdom public sector	(Walker & Brammer, 2009)	Investigar aquisições sustentáveis no setor público do Reino Unido.	Supply Chain Management	107 (6,8%)
Japan: Universal Health Care at 50 years 4 Population ageing and wellbeing: lessons from Japan's long-term care insurance policy	(Tamiya et al., 2011)	Analisar a sustentabilidade do Programa de Seguro Público Obrigatório de Cuidados de Longa Duração (LTCI) do governo do Japão.	The Lancet	100 (6,4%)
Social network structure of a large online community for smoking cessation	(Cobb, Graham, & Abrams, 2010)	Avaliar a estrutura da rede social QuitNet, uma das maiores comunidades on-line para mudanças de comportamento, e comparar suas características com outras redes sociais conhecidas.	American Journal of Public Health	99 (6,3%)
Rethinking urban water management: experimentation as a way forward?	(Farrelly & Brown, 2011)	Examinar experiências alternativas para a influência de práticas sustentáveis da gestão de água urbana.	Global Environmental Change	95 (6,0%)
A framework for the study of zoonotic disease emergence and its drivers: spillover of bat	(Wood et al., 2012)	Propor um quadro para a investigação interdisciplinar de doenças zoonóticas.	Philosophical Transactions of the Royal Society B-Biological Sciences	69 (4,4%)





#### 4.8 Características dos artigos mais citados na SCOPUS no período 2008-2017

Os dez artigos mais citados, segundo pesquisa realizada no dia de 10 de janeiro de 2018, sobre sustentabilidade social e saúde

pública na SCOPUS entre 2008 e 2017 somaram, juntos, 1.841 citações. Destacaram-se os trabalhos de (Aarons et al., 2011), com 532 citações (28,9%); de (Wolch et al., 2014), com 270 (14,6%); (Pfeffer, 2010), com 198 (10,8%) (Tabela 4).

Tabela 4 - Artigos mais citados dos últimos 10 anos (2008-2017) – SCOPUS

Título	Autores e ano	Objetivo	Periódico	Citações
Advancing a Conceptual Model of Evidence-Based Practice Implementation in Public Service Sectors	(Aarons et al., 2011)	Propor um modelo de práticas baseadas em evidências de quatro fases (Exploração, Preparação, Implementação, Sustentabilidade), aplicá-lo a serviços do setor público.	Administration and Policy in Mental Health and Mental Health Services Research	532 (28,9%)
Urban green space, public health, and environmental justice: The challenge of making cities 'just green enough'	(Wolch et al., 2014)	Revisar a literatura anglo-americana sobre o espaço verde urbano (parques) e comparar os esforços com as cidades verdes dos EUA e da China.	Landscape and Urban Planning	270 (14,6%)
Building sustainable organizations: The human factor	(Pfeffer, 2010)	Revisar a literatura sobre os efeitos diretos e indiretos das organizações e suas decisões sobre as pessoas, a saúde humana e a mortalidade, relacionando-se com a sustentabilidade social.	Academy of Management Perspectives	198 (10,8%)
Safeguarding human health in the Anthropocene epoch: report of The Rockefeller Foundation–Lancet Commission on planetary health	(Whitmee et al., 2015)	Identificar as relações entre mudanças nos ecossistemas globais e a situação de saúde das populações.	The Lancet	147 (8,0%)
Sustainable procurement in the United Kingdom public sector	(Walker & Brammer, 2009)	Investigar aquisições sustentáveis no setor público do Reino Unido.	Supply Chain Management	135 (7,3%)
The politics of biofuels, land and agrarian change: Editors' introduction	(Borras Jr, McMichael, & Scoones, 2010)	Identificar e explicar grandes questões/contribuições sobre os biocombustíveis, a terra e as mudanças agrárias na economia política agrária, sociologia política e ecologia política.	Journal of Peasant Studies	126 (6,8%)
Sustainability science: an integrated approach for health-programme planning	(Gruen et al., 2008)	Realizar revisão sistemática de quadros conceituais e estudos empíricos sobre a sustentabilidade de programas de saúde.	The Lancet	123 (6,7%)



Population ageing and wellbeing: Lessons from Japan's long-term care insurance policy	(Tamiya et al., 2011)	Analisar dados nacionais sobre o impacto do Seguro Público Obrigatório de Cuidados de Longa Duração (LTCI) do governo japonês nos cuidados, bem-estar e a autonomia dos usuários.	The Lancet	116 (6,3%)
Evolution and structure of sustainability science	(Bettencourt & Kaur, 2011)	Analisar a evolução temporal, distribuição geográfica, composição disciplinar e estrutura de colaboração de publicações acadêmicas sobre sustentabilidade e desenvolvimento sustentável.	Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America	110 (6,0%)
Global implementation of WHO's multimodal strategy for improvement of hand hygiene: A quasi-experimental study	(Allegranzi et al., 2013)	Avaliar o impacto da estratégia da OMS para melhorar a higiene das mãos dos profissionais de saúde em cinco países.	The Lancet Infectious Diseases	84 (4,6%)
Fonte: SCOPUS, 2018.				

Todos os artigos estavam escritos em língua inglesa. Apenas o periódico *The Lancet* teve três publicações, demonstrando que há uma distribuição semelhante nesse quesito. Quanto aos temas dos artigos, identificados a partir de seus objetivos, verificou-se que abordavam predominantemente temas relacionados à ecologia, desenvolvimento sustentável ou sustentabilidade ambiental com repercussões para a sustentabilidade social ou saúde pública (Aarons et al., 2011; Bettencourt & Kaur, 2011; Borrás Jr et al., 2010; Gruen et al., 2008; Pfeffer, 2010; Whitmee et al., 2015; Wolch et al., 2014) e, em proporção menor,

pesquisas relacionadas às questões sociais por parte de governos (Tamiya et al., 2011; Walker & Brammer, 2009) e aos impactos das estratégias adotadas pela OMS (Allegranzi et al., 2013).

Já, quanto às principais palavras dos artigos, analisadas de forma isolada a partir de seus resumos, utilizando-se a ferramenta “*Word Frequency Query*” (N Vivo 11), verificou-se que os termos que mais utilizados na base SCOPUS foram “health” (1,40%), “sustainability” (1,03%), “green” (0,88%) e sustainable (0,81%) (Figura 2).

Figura 2 - Frequência de palavras dos artigos pesquisados – Base SCOPUS



Fonte: NVivo 11



## 5 DISCUSSÃO

A pesquisa conduzida evidenciou o incremento de estudos sobre sustentabilidade social e saúde pública nas bases de dados WOS e SCOPUS, desde a primeira publicação em 1989, o que pode ser explicado pela emergência, amplitude e consolidação da temática. O crescimento no total de publicações em ambas as bases no último quinquênio analisado (2012-2017) ilustra tal entendimento.

Mesmo que os artigos científicos tenham sido os principais responsáveis pelo volume de publicações entre 1989 e 2017 (77,7% na WOS e 64,5% na SCOPUS), chamou a atenção a participação dos artigos de revisão e dos anais de eventos/conferências na WOS (8,5% e 13,2% respectivamente) e na SCOPUS (13,8% e 9,8%). Ainda, o número de livros e capítulos de livros publicados, especialmente na SCOPUS (juntos 6,3% nessa base), denotando que a dimensão social da sustentabilidade em saúde pública tem sido explorada tanto em publicações acadêmico-científicas quanto em eventos de popularização da ciência.

A SCOPUS teve liderança no volume de artigos publicados a cada ano ao longo de todo o período pesquisado (1989-2017), fato este que demonstra o seu impacto em nível internacional. Contudo, observou-se comportamento semelhante na concentração do número de artigos publicados na WOS e SCOPUS entre 2013 e 2017, sugerindo que ambas têm traduzido, embora com diferentes pesos, a relevância atual da temática. Como o aumento dos artigos aconteceu em diferentes periódicos, sugere-se “pulverização” do assunto.

Além disso, constatou-se que os temas sustentabilidade social e saúde pública são considerados interdisciplinares, pois os estudos, em sua maioria, estavam relacionados a mais de uma área do conhecimento. Tais achados corroboram com a visão de (Jacobi, 1999), ao enfatizar a relação entre o envolvimento de diferentes atores sociais interessados e o desenvolvimento da

sustentabilidade, e com as ideias de (Paim & Almeida Filho, 1998), no sentido que o campo da saúde pública está relacionado ao desenvolvimento de ações multiprofissionais e interdisciplinares em espaços diversos.

Tendo em vista a concentração de publicações em países como Estados Unidos (34,8% na WOS e 34,1% na SCOPUS), Reino Unido (16,9% na WOS e 15,0% na SCOPUS), Austrália (9,9% na WOS e 5,6 na SCOPUS) e Canadá (8,5% na WOS e 8,2 na SCOPUS), estima-se que a busca por avanços no campo social nas nações mais desenvolvidas seja uma constante na vida dos pesquisadores. Contudo, destaca-se que o Brasil ocupou a quinta posição no ranking de países que mais publicaram artigos em ambas as bases de dados (6,7% na WOS e 5,1% na SCOPUS), evidenciando esforços dos pesquisadores brasileiros em participar da discussão em nível internacional. Neste caso, acredita-se que os avanços nas discussões e práticas no campo da saúde pública, a partir da Reforma Sanitária Brasileira, movimento social que culminou na criação do Sistema Único de Saúde (SUS) e que prevê mecanismos de controle social na gestão do sistema, tenha contribuído para o incremento da participação de estudos nacionais.

Os indicadores encontrados reforçam a importância da difusão do tema da sustentabilidade social e da saúde pública em países emergentes como o Brasil, que enfrentam constantes desafios relacionados ao desenvolvimento social. Tal fato corrobora com o ponto de vista de autores como Melo Neto e Froes (2001), Teixeira, Salomão e Teixeira (2015) e Sachs (2008), os quais defendem que as organizações, a sociedade e o governo devem buscar o desenvolvimento da sustentabilidade social através de ações éticas, melhorando a diversidade cultural e a mobilidade social. Em função de tal entendimento, defende-se o envolvimento tanto de pesquisadores quanto de empreendedores (ou seja, de diferentes setores) na busca do desenvolvimento e da sustentabilidade social.



Outro dado que merece atenção refere-se ao fato de duas instituições brasileiras figurarem entre as que mais publicaram artigos sobre sustentabilidade social e saúde pública: a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), com oito artigos publicados na WOS e 20 na SCOPUS; e a Universidade de São Paulo (USP), com nove na WOS e 14 na SCOPUS. Ressalta-se que essas instituições são tradicionalmente vistas como referência no campo da saúde pública nacional. Entretanto, quando se analisaram os artigos com maior número de citações nos últimos 10 anos (2008-2017), não havia nenhum brasileiro, reforçando a ideia que os estudos aqui produzidos ainda possuem limitada visibilidade no cenário internacional.

A diversificação identificada nos objetivos dos estudos mais citados sugere tanto a possibilidade de usos diversos para o termo sustentabilidade na área da saúde, quanto a amplitude da discussão envolvendo sustentabilidade e saúde pública. Ressalta-se, neste sentido, que as áreas da sustentabilidade social e saúde pública possuem semelhanças, uma vez que ambas utilizam conceitos das Ciências Sociais e Humanas e a da Saúde para buscar um objetivo comum, o desenvolvimento da sociedade (Birman, 2005; Botazzo, 2006; Camargo Junior, 2001; Marsiglia, 2013; Paim & Almeida Filho, 1998).

Muito embora as ideias iniciais de sustentabilidade estivessem ancoradas na vertente ambiental e tenham ganhado visibilidade internacional a partir de eventos promovidos pela ONU, conceitos e práticas da sustentabilidade têm sido apropriados por diversos setores, governamentais e não, para repensar suas formas de atuação em direção ao futuro (Ávila et al., 2015; Barbieri et al., 2010; Claro et al., 2008; Labuschagne et al., 2005). Em se tratando do campo da Saúde Pública, dita apropriação torna-se urgente, tendo em mente que os seus resultados das ações de saúde têm impactos na vida das pessoas (Buss & Pellegrini Filho, 2007; Campos, 2000; Czeresnia, 1999; Souza, 2014), influenciando todos os setores sociais.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa bibliométrica sobre sustentabilidade social e saúde pública nas bases WOS e SCOPUS apontaram para o incremento de publicações ao longo do período analisado (1989-2017), especialmente no último quinquênio (2013-2017). Houve predomínio de artigos científicos, de instituições como Fundação Oswaldo Cruz, London School of Hygiene & Tropical Medicine e University of British Columbia, de países/regiões como Estados Unidos, Reino Unido e Canadá e em áreas como Medicina, Saúde Pública, Ciências Sociais e Ciências Ambientais. A base SCOPUS apresentou o maior volume de publicações, incluindo artigos científicos, em cada ano do período analisado.

A análise dos artigos mais citados nos últimos 10 anos (2008-2017) constatou predomínio de publicações em língua inglesa, com objetivos distintos, envolvendo desde relações entre ecologia, desenvolvimento sustentável, sustentabilidade ambiental e sustentabilidade social e saúde.

O estudo tem como limitações o fato de ter sido realizado apenas nas bases WOS e SCOPUS, a restrição de período analisado em dez anos e, também, a não utilização do critério de qualidade dos periódicos para a seleção dos artigos, possibilitando que nem todas as publicações relevantes sobre a temática tenham sido incluídas. Tais aspectos sinalizam para a impossibilidade de serem realizadas generalizações sobre as conclusões obtidas.

Por fim, acredita-se que o levantamento realizado possa contribuir para a aproximação entre os campos da sustentabilidade social e da saúde pública, favorecendo reflexões com vistas ao planejamento e gestão de pessoas, programas e organizações no âmbito dos serviços públicos de saúde. Sugere-se a realização de novas pesquisas bibliométricas que caracterizem o cenário nacional e, também, a realização de investigações empíricas com trabalhadores, gestores e população, os quais são impactados pela dimensão social das ações de saúde pública



## REFERÊNCIAS

- Aarons, G. A., Hurlburt, M., & Horwitz, S. M. (2011). Advancing a conceptual model of evidence-based practice implementation in public service sectors. *Administration and Policy in Mental Health and Mental Health Services Research*, 38(1), 4–23. <https://doi.org/10.1007/s10488-010-0327-7>
- Abreu, S. R., & Borges, F. Q. (2013). Indicadores de sustentabilidade organizacional: estudo em um shopping center no estado do Pará. *Revista de Economia e Administração*, 12(4), 480–507. <https://doi.org/10.11132/rea.2013.809>
- Allegranzi, B., Gayet-Ageron, A., Damani, N., Bengaly, L., McLaws, M. L., Moro, M. L., ... Pittet, D. (2013). Global implementation of WHO's multimodal strategy for improvement of hand hygiene: A quasi-experimental study. *The Lancet Infectious Diseases*, 13(10), 843–851. [https://doi.org/10.1016/S1473-3099\(13\)70163-4](https://doi.org/10.1016/S1473-3099(13)70163-4)
- ANVISA. (2006). *Serviços Odontológicos: prevenção e controle de riscos*. Brasília: Ministério da Saúde.
- Ávila, L. V., Madruga, L. R. da R. G., Rocha, A. C., & Fão, J. M. (2015). A perspectiva do alinhamento de estratégias sustentáveis na gestão de cooperativas. *Gestão e Desenvolvimento em Revista*, 1(1), 18–33.
- Azevedo, E. de, & Pelicioni, M. C. F. (2011). Promoção da saúde, sustentabilidade e agroecologia: uma discussão intersetorial. *Saúde e Sociedade*, 20(3), 715–729. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902011000300016>
- Baracat, M. M. Z., & Nobre, F. S. (2013). Participação social como elemento de análise da sustentabilidade: estudo do Programa Brasileiro de DST/AIDS. *Cadernos EBAPE.BR*, 11(1), 41–64. <https://doi.org/10.1590/S1679-39512013000100005>
- Barbieri, J. C., Vasconcelos, I. F. G., Andreassi, T., & Vasconcelos, F. C. (2010). Innovation and Sustainability: new models and propositions. *Rae-Revista de Administração de Empresas*, 50(2), 146–154. <https://doi.org/10.1590/s0034-75902010000200002>
- Bettencourt, L. M. A., & Kaur, J. (2011). Evolution and structure of sustainability science. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 108(49), 19540–19545. <https://doi.org/10.1073/pnas.1102712108>
- Birman, J. (2005). A Physis da saúde coletiva. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 15(1), 11–16. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312005000300002>
- Borras Jr, S. M., McMichael, P., & Scoones, I. (2010). The politics of biofuels, land and agrarian change: editors' introduction. *The Journal of Peasant Studies*, 37(4), 575–592. <https://doi.org/10.1080/03066150.2010.512448>
- Botazzo, C. (2003). Saúde bucal e cidadania: transitando entre a teoria e a prática. In A. C. Pereira (Org.), *Odontologia em Saúde Coletiva: planejando ações e promovendo saúde* (p. 17–27). Porto Alegre: Artmed Editora.
- Botazzo, C. (2006). Sobre a bucalidade: notas para a pesquisa e contribuição ao debate. *Ciência & Saúde Coletiva*, 11(1), 7–17. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232006000100002>
- Buss, P. M., & Pellegrini Filho, A. (2007). A saúde e seus determinantes sociais. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 17(1), 77–93. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312007000100006>
- Camargo Junior, K. R. (2001). As muitas vozes da Integralidade. In R. PINHEIRO & R. A. MATTOS (Orgs.), *Os Sentidos da Integralidade na Atenção e no Cuidado à Saúde* (p. 11–15). Rio de Janeiro: UERJ, IMS-ABRASCO.
- Campos, G. W. de S. (2000). Saúde pública e saúde coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 5(2),



- 219–230. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232000000200002>.
- Claro, P. B. D. O., Claro, D. P., & Amâncio, R. (2008). Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações. *Revista de Administração da USP - RAUSP*, 43(4), 289–300. <https://doi.org/10.1590/S0080-21072008000400001>
- Cobb, N. K., Graham, A. L., & Abrams, D. B. (2010). Social network structure of a large online community for smoking cessation. *American Journal of Public Health*, 100(7), 1282–1289. <https://doi.org/10.2105/AJPH.2009.165449>
- Czeresnia, D. (1999). The concept of health and the difference between prevention and promotion. *Cadernos de Saúde Pública*, 15(4), 701–709. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1999000400004>
- De-Miguel-Molina, B., De-Miguel-Molina, M., & Albors-Garrigós, J. (2015). How undertake a literature review through bibliometrics. An example with review about “user innovation”. In Editorial Universitat Politècnica de València (Org.), *Analls of 1st International Conference on Business Management* (Vol. 1, p. 100–104). València: Editorial Universitat Politècnica de València. <https://doi.org/10.4995/ICBM.2015.1327>
- Dias, M. C. (2013). A sociologia económica, a sustentabilidade social e da economia social. *Lusiada. Economia & Empresa*, 2(17), 13–31.
- Duarte, T. L., Madruga, L. R. da R. G., Becker, D. V., & Ávila, L. V. (2013). Desenvolvimento sustentável e empreendedorismo social: um estudo multicaso sobre o impacto de um programa social em organizações não governamentais. *Revista Uniabeu*, 6(14), 251–274.
- Elkington, J. (2012). *Sustentabilidade: canibais com garfo e faca*. São Paulo: M. Books.
- Falagas, M. E., Pitsouni, E. I., Malietzis, G. A., & Pappas, G. (2007). Comparison of PubMed, Scopus, Web of Science, and Google Scholar: strengths and weaknesses. *The FASEB Journal*, 22(2), 338–342. <https://doi.org/10.1096/fj.07-9492LSF>
- Farrelly, M., & Brown, R. (2011). Rethinking urban water management: experimentation as a way forward? *Global Environmental Change*, 21(2), 721–732. <https://doi.org/10.1016/j.gloenvcha.2011.01.007>
- Gadelha, C. A. G., & Costa, L. S. (2012). Saúde e desenvolvimento no Brasil: avanços e desafios. *Revista de Saúde Pública*, 46(suppl 1), 13–20. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102012005000062>
- Gadelha, C. A. G., Costa, L. S., & Maldonado, J. (2012). O Complexo Econômico-Industrial da Saúde e a dimensão social e econômica do desenvolvimento. *Revista de Saude Pública*, 46(SUPPL.1), 21–28. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102012005000065>
- Gruen, R. L., Elliott, J. H., Nolan, M. L., Lawton, P. D., Parkhill, A., McLaren, C. J., & Lavis, J. N. (2008). Sustainability science: an integrated approach for health-programme planning. *The Lancet*, 372(9649), 1579–1589. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(08\)61659-1](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(08)61659-1)
- Hayashi, M. C. P. I., Silva, M. R., Hayashi, C. R. M., Ferreira, JR, A., & Faria, L. I. L. (2005). Competências informacionais para utilização da análise bibliométrica em educação e educação especial especial. *Educação Temática Digital*, 7(1), 11–27. <https://doi.org/10.20396/etd.v7i1.592>
- Jacobi, P. (1999). Poder local, políticas sociais e sustentabilidade. *Saúde e Sociedade*, 8(1), 31–48. <https://doi.org/10.1590/S0104-12901999000100004>.
- Kulkarni, A. V., Aziz, B., Shams, I., & Busse, J. W. (2009). Comparisons of citations in web of science, scopus, and google scholar for articles published in general medical journals. *JAMA*, 302(10), 1092–1096. <https://doi.org/10.1001/jama.2009.1307>



- Labuschagne, C., Brent, A. C., & Claasen, S. J. (2005). Environmental and social impact considerations for sustainable project life cycle management in the process industry. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 12(1), 38–54. <https://doi.org/10.1002/csr.076>
- Macias-Chapula, C. A. (1998). O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. *Ciência da Informação*, 27(2), 134–140. <https://doi.org/10.1590/S0100-19651998000200005>
- Marsiglia, R. M. G. (2013). Temas emergentes em Ciências Sociais e Saúde Pública/Coletiva: a produção do conhecimento na sua interface. *Saúde e Sociedade*, 22(1), 32–43. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902013000100005>
- Melo Neto, F. P. de, & Froes, C. (2001). *Gestão da Responsabilidade Social Corporativa: o caso Brasileiro*. Rio de Janeiro: Qualitymark.
- Nascimento, E. P. (2012). Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. *Estudos Avançados*, 26(74), 51–64. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142012000100005>
- Paim, J. S., & Almeida Filho, N. (1998). Saúde coletiva: Uma “nova saúde pública” ou campo aberto a novos paradigmas? *Revista de Saúde Pública*, 32(4), 299–316. <https://doi.org/10.1590/S0034-89101998000400001>
- Pfeffer, J. (2010). Building Sustainable Organizations: The Human Factor. *Academy of Management Perspectives*, 24(1), 34–45. <https://doi.org/10.5465/AMP.2010.50304415>
- Ribeiro, C. D. (2015). Justiça social e equidade em saúde: uma abordagem centrada nos funcionamentos. *Saúde e Sociedade*, 24(4), 1109–1118. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902015137819>
- Sachs, I. (2008). *Caminhos para o desenvolvimento sustentável (3ª)*. Rio de Janeiro: Garamond.
- Scheirer, M. A., & Dearing, J. W. (2011). An agenda for research on the sustainability of Public Health Programs. *American Journal of Public Health*, 101(11), 2059–2067. <https://doi.org/10.2105/AJPH.2011.300193>
- Silva, J. M. da; Santos, M. O. S. dos; Augusto, L. G. da S., & Gurgel, I. G. D. (2013). Desenvolvimento sustentável e saúde do trabalhador nos estudos de impacto ambiental de refinarias no Brasil. *Saúde e Sociedade*, 22(3), 687–700. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902013000300004>
- Souza, L. E. P. F. de. (2014). Saúde Pública ou Saúde Coletiva? *Revista Espaço para a Saúde*, 15(4), 7–21. <https://doi.org/10.22421/1517-7130.2014v15n4p7>
- Tamiya, N., Noguchi, H., Nishi, A., Reich, M. R., Ikegami, N., Hashimoto, H., ... Campbell, J. C. (2011). Population ageing and wellbeing: Lessons from Japan’s long-term care insurance policy. *The Lancet*, 378(9797), 1183–1192. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(11\)61176-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(11)61176-8)
- Teixeira, H. J., Salomão, M. S., & Teixeira, C. J. (2015). *Fundamentos de Administração: a busca do essencial (2ª ed)*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Walker, H., & Brammer, S. (2009). Sustainable procurement in the United Kingdom public sector. *Supply Chain Management*, 14(2), 128–137. <http://dx.doi.org/10.1108/13598540910941993>
- Whitmee, S., Haines, A., Beyrer, C., Boltz, F., Capon, A. G., De Souza Dias, B. F., ... Yach, D. (2015). Safeguarding human health in the Anthropocene epoch: report of the Rockefeller Foundation-Lancet Commission on planetary health. *The Lancet*, 386(14), 1973–2028. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(15\)60901-1](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(15)60901-1)



- Wolch, J. R., Byrne, J., & Newell, J. P. (2014). Urban green space, public health, and environmental justice: The challenge of making cities “just green enough”. *Landscape and Urban Planning*, 125(1), 234–244.  
<https://doi.org/10.1016/j.landurbplan.2014.01.017>
- Wood, J. L. N., Leach, M., Waldman, L., MacGregor, H., Fooks, A. R., Jones, K. E., ... Cunningham, A. A. (2012). A framework for the study of zoonotic disease emergence and its drivers: spillover of bat pathogens as a case study. *Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences*, 367(1604), 2881–2892.  
<https://doi.org/10.1098/rstb.2012.0228>
- Yeheyis, M., Hewage, K., Alam, M. S., Eskicioglu, C., & Sadiq, R. (2013). An overview of construction and demolition waste management in Canada: a lifecycle analysis approach to sustainability. *Clean Technologies and Environmental Policy*, 15(1), 81–91.  
<https://doi.org/10.1007/s10098-012-0481-6>